

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

EXEGESE PERFORMATIVA COMO INTERPRETAÇÃO NÃO SOBERANA

Julio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero (juliopauloz@hotmail.com)

A exegese bíblica situa-se no espaço relacional entre igreja, sociedade e academia e, por isso, pode ser compreendida como uma prática pública. Partindo dessa perspectiva, esta comunicação propõe compreender a exegese como uma prática performativa e não soberana de interpretação. Seu caráter performativo não significa atribuir ao intérprete liberdade para produzir arbitrariamente significados, nem implica abandonar a investigação histórica, linguística, literária e social dos textos bíblicos. Ao contrário, refere-se ao próprio evento da compreensão: no encontro entre texto e intérprete, possibilidades de compreensão, julgamento, relação e vida são reveladas, contestadas e transformadas. A investigação histórico-crítica permanece, portanto, indispensável precisamente porque contribui para preservar a alteridade do texto e sua capacidade de resistir à apropriação pelo universo discursivo do intérprete. Em diálogo com a leitura popular da Bíblia, a hermenêutica contextual da missão integral e interlocutores como Michel Foucault, Emmanuel Levinas e Jean-Luc Nancy, argumenta-se que a interpretação bíblica deve renunciar à pretensão de soberania. Nem o método histórico, nem a tradição eclesial, nem os referenciais filosóficos e teológicos, nem a experiência do intérprete ou as demandas sociopolíticas contemporâneas podem reivindicar autoridade absoluta sobre o significado. A exegese performativa procura, em vez disso, sustentar um encontro no qual a

diferença histórica entre texto e intérprete permaneça produtiva. A partir desse horizonte epistemológico, apresenta-se um dispositivo metodológico organizado em dois movimentos complementares. O primeiro, orientado para o texto, investiga suas configurações históricas, linguísticas, literárias, retóricas e sociais, permitindo que sua alteridade interroge as categorias do intérprete. O segundo, orientado para o problema, parte de questões emergentes das formas contemporâneas de vida e compreende quatro operações inter-relacionadas: problematização, configuração textual, configuração narrativa e relacional e experimentação conceitual. O processo culmina não na fixação de um significado definitivo, mas no retorno performativo à vida compartilhada, perguntando pelas possibilidades de existência que se tornam pensáveis, criticáveis e praticáveis mediante o encontro com os textos bíblicos. Propõe-se, assim, uma exegese crítica, prática e pública, cuja não soberania mantém textos, métodos, intérpretes e contextos permanentemente abertos à interpelação e à transformação.

Palavras-chave: exegese performativa; hermenêutica bíblica; não soberania; teologia pública; interpretação bíblica.